



II JORNADA DE BIBLIOTECONOMIA

**Bibliotecas Escolares Brasileiras:
Uma reflexão acerca do Universo
Informacional
na Formação do Leitor**

07 e 08 de Novembro de 2013

Auditório Raimunda Fernandes - UFRN

Palestrante:

**Professora Dra. Bernadete Campello da
UFMG**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

REITORA
ÂNGELA MARIA PAIVA CRUZ
VICE-REITORA
MARIA DE FÁTIMA FREIRE DE MELO XIMENES

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DIRETORA
MARIA ARLETE DUARTE DE ARAÚJO
VICE-DIRETOR
ADILSON DE LIMA TAVARES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COORDENADORA
NADIA VANTI VITULLO

CHEFE DE DEPARTAMENTO
ANDREIA VASCONCELOS

PROFESSORA ORIENTADORA
JACQUELINE CUNHA

DIRETORIA DO CAZMA
PRESIDENTE
ALEXSÂNDRA SANTANA
VICE-PRESIDENTE
RENATO FONSECA
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
FELIPE FREITAS
DIRETOR ASSUNTOS ESTUDANTIS
AIANNE RAFAELLA
DIRETORIA DE ESPORTE E LAZER
EWERTON BEZERRA
DIRETORIA DE CULTURA
ROSANE RAMOS
RENATA GRANZE
DIRETORIA FINANCEIRA
RAFAELA MOURA
TEREZA KITAYAMA
TANIA MARIA
PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL
ISRAEL CARDOSO

Apresentação

Bibliotecas Escolares Brasileiras: uma reflexão acerca do universo informacional na formação do leitor, o evento é coordenado pelo CAZMA, com o apoio do DECIN e CCSA, tem o objetivo de propor a reflexão sobre aspectos **importantes** que envolvem a biblioteca escolar na atualidade. De acordo a literatura vigente. O último censo escolar de 2011 revela que: "72,5% das escolas públicas brasileiras simplesmente não têm bibliotecas. Isto equivale a 113.269 escolas. Um descaso que não mudou com o tempo, já que, das 7.284 escolas construídas a partir de 2008, apenas 19,4% têm algo parecido com uma biblioteca" (SAFATLE, 2013), **"trata-se da biblioteca roubada" completa Saflate.**

No início de 2013 realizamos as pesquisas iniciais in loco nessas unidades informacionais, nas cidades de Natal e Parnamirim, e agora Mossoró, observamos além da estrutura física, quais **os recursos humanos** que são disponibilizados para coordenação dessas unidades. Trazemos neste evento um breve histórico, que envolve dentro desse contexto questões como a formação do leitor, a formação do profissional bibliotecário os desafios do nosso futuro profissional, e as ações políticas voltadas para o âmbito da biblioteca escolar

É importante ressaltar que as pesquisas iniciais, geraram o cordel de Acessibilidade à Biblioteca Escolar juntamente com a divulgação da petição pública, que reivindica, de acordo com as necessidades urgentes.

Condições de funcionamento da biblioteca com relação ao espaço físico e mobiliário adequados;
Adaptações para atendimento dos usuários com necessidades especiais; observando as normas da ABNT e recursos que tornem possível o acesso à informação;
Inclusão digital a partir do acesso aos bancos de dados eletrônicos, proporcionando a leitura em diversos suportes e o incentivo à pesquisa;
Modernização da biblioteca através de gerenciamento eletrônico do acervo;
Atualização do acervo a partir das necessidades da comunidade usuária; o que envolve o gerenciamento da biblioteca pelo bibliotecário capaz de avaliar essas necessidades através de estudos; proporcionando serviços e atividades adequadas, trabalhando na aquisição e preservação do acervo disponibilizado.

Convidamos A Professora Dra. Bernadete Campello da UFMG, bibliotecária premiada internacionalmente, além de diversas publicações sobre o tema é líder do GEBE- Grupo de Estudo em Biblioteca Escolar, um nome de referência no cenário nacional, conversamos com outros estudiosos da área, o Professor Dr.Luiz Augusto Milanesi da USP e o intelectual Briquet de Lemos, além das

conversas com os nossos professores ouvimos os depoimentos de alguns usuários da biblioteca, convidamos a presidente do CFB – Conselho Federal de

Biblioteconomia, a Sra. Regina Céli de Sousa que irá nos apresentar as ações do CFB em defesa da Biblioteca Escolar, contamos com a presença da Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Norte representada pela professora Iris Maria Pinto Diniz de Sousa, apresentando as ações nas bibliotecas escolares do estado, bem como a experiência da Diretora Da E.E.Des. Floriano Cavalcanti, a professora Soraia Cristina da Silva.

Entendemos a necessidade da reflexão e do estudo em detalhes, sobre a situação das Bibliotecas Escolares Brasileiras, e o Papel do Bibliotecário neste contexto. Aprofundar nossos estudos, para sermos profissionais de excelência capazes de propor estratégias que alterem essa realidade, é o tempo de avançar! Desde já o Centro Acadêmico Zila Mamede se orgulha de formar o grupo de estudos sobre unidade informacional essencial na educação, entendendo o papel do bibliotecário como um agente social, capaz de propor interações interdisciplinares, ações conjuntas com professores, pedagogos e representantes governamentais, com o fim de uma biblioteca e atuação modelos. Deixamos aqui o convite para estudarmos juntos.

A próxima Jornada nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2014, um evento em nível nacional com o propósito no avanço dos estudos, e consequentemente nas Bibliotecas Escolares Brasileiras em muitos sentidos.

Agradecemos a presença de todos: aos discentes, aos profissionais: bibliotecários, professores, e pedagogos, a professora Bernadete Campello, a Presidente do CFB Regina Céli de Sousa, a Professora Soraia Cristina, a Secretária de Educação do Estado, a coordenação e chefe do Curso de Biblioteconomia da UFRN as Professoras Dras. Nádia Vanti e Andreia Vasconcelos, a professora Orientadora do Projeto Jacqueline Cunha, As professoras Maria de Azevedo do Socorro Borba Edneide Marques, Renata Passos e Jacqueline Sousa. Aos apoiadores do evento: a Diretora do CCSA professora Ariete de Araújo, a Editora Azymuth na pessoa de Wandyr Villar, A Sim TV, e ao Grupo Bibliocena coordenado por Rita Almeida.

Parafraseando Monteiro Lobato "Um país se faz com homens e livros, bibliotecários e incentivo à leitura, do pergaminho ao tablete, na biblioteca ou no computador, ler é imprescindível, então boa leitura...!"

Desejamos a todos um bom evento!

Em nome de toda equipe do CAZMA

Alexsandra Santana	Renato Fonseca
Presidente	Vice-Presidente

CONFIRA A ENTREVISTA COM A PROFESSORA DRA. BERNADETE CAMPELLO-UFMG



CAZMA: Sabemos que o campo de atuação do profissional Bibliotecário não é restrito ao âmbito da biblioteca, sendo essa escolar ou outra como muitos pensam, porém mesmo não atuando nesse espaço, a nossa formação nos dá condição de inferirmos no desempenho e atuação dessa? O que a sra. nos diz sobre a nossa formação e atuação nesse espaço chamado biblioteca escolar na atualidade?

B. CAMPELLO: De fato, a formação do bibliotecário no Brasil tem uma característica generalista, isto é, o formando está preparado para atuar em qualquer tipo de biblioteca. Isso é positivo, no sentido em que amplia o campo de trabalho. Por outro lado, vai exigir que o bibliotecário se esforce, após a sua graduação, para aprofundar sua formação na área específica em que vai atuar. Isso pode ser feito por meio de cursos formais de pós-graduação, de estudo independente, de leituras (atualmente há uma boa quantidade de materiais publicados sobre biblioteca escolar) e também por meio da prática. Se, como aluno, ele tiver tido oportunidade de cursar disciplinas optativas sobre o tema e de realizar estágios em biblioteca escolar, melhor. É bom lembrar que o bibliotecário na escola precisa estar empenhado em contribuir com a aprendizagem, e especialmente com a aprendizagem por meio da pesquisa escolar. Assim, penso que é muito importante que durante o curso ele busque aperfeiçoar suas próprias habilidades de pesquisa, aproveitando todas as oportunidades dadas pelos professores para realizar trabalhos independentes. Se realizados com qualidade e responsabilidade, esses trabalhos são ótimos para desenvolver a competência informacional do futuro bibliotecário, preparando-o para ajudar os usuários a buscar e usar informações. Outro ponto é a leitura: a atuação do bibliotecário nesse aspecto é esperada e então durante o curso ele tem que se preocupar com a sua própria formação como leitor. Penso também que ele tem que conhecer teorias de leitura, principalmente aquelas que embasam a formação do leitor. A verdade é que atualmente, nenhum profissional sai pronto da graduação; todos têm que buscar uma formação mais aprofundada. E no que diz respeito à biblioteca escolar, isso é certo, ainda mais por que ali o bibliotecário vai ter que atuar como educador.

CAZMA: Quando falamos neste tema imediatamente nos remetemos ao nome Bernadete Campello, a sua expressiva trajetória é marcada por dedicação, competência, desafios, entre muitas observações, quais foram e quais são as maiores dificuldades ao longo desse caminho?

B. CAMPELLO: Penso que a maior dificuldade é a cristalização, ao longo do tempo, de um rótulo de precariedade para a biblioteca escolar. Contraditoriamente, há um discurso que a idealiza. Isso dificulta o entendimento de como uma boa biblioteca pode contribuir para a aprendizagem. Felizmente as coisas estão mudando e espero que essa nova geração de bibliotecários tenha mais consciência do papel educativo da biblioteca escolar, e que atue para mudar a imagem negativa. É um processo que vai levar algum tempo, mas acredito nessa mudança.

CAZMA: Como surgiu e o que representa na atualidade o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar _GEBE para o país?

B. CAMPELLO: O GEBE surgiu a partir do interesse da profa. Vera Lúcia Furst Abreu e do meu com a biblioteca escolar. Como nós duas tínhamos, originalmente, a formação de professoras de ensino básico, era natural que, como professoras num curso de Biblioteconomia, nos voltássemos para a temática da biblioteca escolar, especificamente para estudar o seu papel educativo. A visita da profa. Carol Kuhlthau à UFMG, em 1998, reforçou essa perspectiva e nos apontou caminhos, o que levou à formalização do Grupo. Hoje, o GEBE forma, com outros grupos de pesquisa espalhados em diversas universidades brasileiras, um potencial de produção de conhecimentos que pode modificar o significado da biblioteca escolar no Brasil. Penso que, o fato de termos uma atuação bem dirigida à questão da biblioteca escolar (e isso fica explícito no nome do Grupo) nos dá uma boa visibilidade, já que *biblioteca* é um termo extremamente significativo e familiar à maioria das pessoas. Nossa preocupação em estender nossa ação de pesquisa para fora das paredes da Universidade também pode estar contribuindo para termos uma atuação destacada nessa área.

CAZMA: De forma imediata o que podemos fazer pela biblioteca escolar?

B. CAMPELLO: Penso que o aluno de biblioteconomia hoje tem uma grande responsabilidade com a sua formação. Se ele quer ter uma função mais ampla, de educador, além daquela de organizador e gestor da biblioteca, ele deve se preocupar em fazer um bom curso, estudando, lendo, discutindo, enfim, participando de forma completa da vida acadêmica. Ele deve ter conhecimento de teorias da biblioteconomia/ciência da informação, de forma a poder manter diálogo, discutir em igualdade de condições com outros profissionais com os quais vai interagir ao longo de sua carreira, como os educadores, por exemplo. Isso elevará o nível da profissão, deixando o bibliotecário de ser um simples repetidor de práticas, e tornando-se um profissional que reflete sobre sua prática. Penso que é isso que vocês devem ter em foco no momento: cuidarem para adquirirem uma formação que os capacitem a ser profissionais completos.

CAZMA: Lemos nos anais do I Fórum de pesquisa sobre Biblioteca escolar em 2012, que a situação sobre essa questão mudou em 30 anos do evento realizado em 1982.

"Constata-se, portanto, avanço significativo na área nestas três décadas, mas ainda há muito que construir. Esperamos que a divulgação deste documento possibilite o conhecimento abrangente das realizações e contribua para maior interação de grupos e pessoas interessados na melhoria das bibliotecas escolares".

CAZMA: De que maneira poderíamos contribuir?

B. CAMPELLO: Sem dúvida a organização deste evento é um excelente exemplo de contribuição. Acredito muito em ações coletivas, que permitam o diálogo e a aprendizagem desenvolvida por meio de troca e compartilhamento de idéias. Estágios, ou mesmo visitas a boas bibliotecas, conversas com profissionais que se destacam na profissão, podem ser meios de se envolver e compreender a problemática da biblioteca escolar de forma mais sistemática e não como um estereótipo de biblioteca precária. Outra ação nesse sentido, repito, é o investimento em uma formação de qualidade: acredito que uma formação sólida, com foco no embasamento teórico, dará ao bibliotecário uma sustentação mais consistente para sua prática.

CAZMA: Uma mensagem aos alunos do curso de biblioteconomia da UFRN?

B. CAMPELLO: Acredito que a melhor maneira de construir algo é agir coletivamente. Reunir, discutir, estudar são ações essenciais para o aperfeiçoamento profissional. Compartilhando conhecimentos, de forma objetiva e persistente, vocês estarão exercendo o seu papel mais legítimo: preparando-se para liderar movimentos que levem a biblioteca escolar a contribuir efetivamente para melhorar a qualidade da educação no país, e para ser reconhecida por essa contribuição.

OUTRAS REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR, AOS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN

Briquet de Lemos em 14.10.2013.

"Vivemos uma época em que a escola, como instituição, não usufrui mais do reconhecimento unânime de que gozava até há bem pouco tempo. Parece haver uma tendência à redução de seu espaço no processo de socialização e transmissão de conhecimentos. Ao universo do saber, dos conhecimentos, adquire cada vez mais ressonância o universo das informações, em geral orientadas pelas necessidades de reprodução de mão de obra que a sociedade impõe. É tempo de discutir como, valendo-se dos meios e recursos da tecnologia da informação e da comunicação, se conseguirá forjar, ao lado de educadores e profissionais da informação, uma biblioteca escolar de novo tipo, que forme com a escola um todo orgânico, indissolúvel e socialmente útil."

Luiz Augusto Milanesi

Tenho uma única consideração a fazer sobre biblioteca escolar:

Nos últimos dez anos a "Ciência da Informação" excluiu a biblioteca escolar do seu âmbito temático. Por que?

Nadia Vanti

Dra. em Comunicação e Informação

Profa. do Departamento de Ciência da Informação da UFRN

De acordo com o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1976, p158-163), a biblioteca escolar: "Propicia informação e ideias fundamentais para o funcionamento bem sucedido da atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A Biblioteca Escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis." Diante deste conceito, eu me pergunto se realmente o que vemos em grande parte das instituições de ensino sendo chamada de biblioteca escolar consegue desempenhar esta função. Raras são as exceções, mas na maioria dos casos o que se vê são amontoados de livros velhos, sujos, jogados nas prateleiras, com uma pessoa não habilitada cuidando deles, o que certamente compromete o cumprimento deste objetivo. Ao mesmo tempo penso também que para alcançarmos o que se almeja de uma biblioteca escolar, o primeiro passo já foi dado, embora tardiamente: a sanção da lei n° 12.244, de maio de 2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, estabelecendo no seu Art. 3° que os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de bibliotecário. Este texto da lei pode ser considerado um avanço, mesmo com a extensão do prazo para a sua implementação, pois o maior problema da biblioteca escolar é que as pessoas que ali atuam, não possuem a formação adequada para tal, desvirtuando aquela que é ou deveria ser o começo de tudo: o começo do gosto pela leitura, o começo das pesquisas, o começo do respeito ao livro, à cultura e ao conhecimento tornando, assim, o pequeno leitor em um grande cidadão.